

**São Luís, 28 de março de 2013** - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do quarto trimestre de 2012 (4T12). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 9,2%.  
EBITDA ATINGE R\$147,7 MILHÕES E INVESTIMENTOS PRÓPRIOS CRESCEM 6,3%.**

**1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS**

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 9,2% em relação ao mesmo período em 2011, atingindo 1.266 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** cresceu 20,6% no 4T12, totalizando R\$675,6 milhões.
- ▶ O **EBITDA** alcançou R\$147,7 milhões no 4T12, aumento de 10,5% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido Ajustado** atingiu R\$80,9 milhões no 4T12, crescimento de 3,9% se comparado ao valor do 4T11.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$150,2 milhões no 4T12, 6,3% superior aos investimentos realizados no 4T11.
- ▶ No 4T12, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,7 horas, aumento de 1,2%, e 11,0 vezes, redução de 5,4%, quando comparados aos índices observados ao final do 4T11.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 4T12 representaram 20,7% da energia requerida, com redução de 0,3 p.p. em relação aos 21,0% verificados no 4T11.

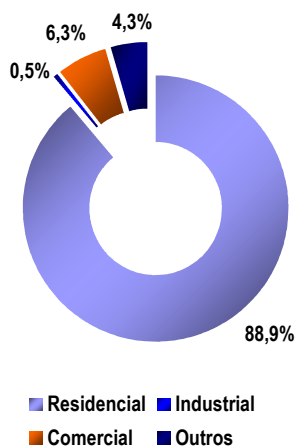
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	560,3	603,5	675,6	20,6%	1.912,1	2.348,1	22,8%
EBITDA	133,8	136,8	147,7	10,4%	482,2	533,2	10,6%
Margem EBITDA (%ROL)	23,9%	22,7%	21,9%	-2 p.p.	25,2%	22,7%	-2,5 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	482,2	519,3	533,2	10,6%	482,2	533,2	10,6%
Resultado Operacional	67,1	98,1	204,9	205,3%	302,4	489,7	61,9%
Margem Operacional (%ROL)	12,0%	16,3%	30,3%	18,3 p.p.	15,8%	20,9%	5 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	48,3	90,1	149,8	209,9%	247,5	384,9	55,5%
Margem Líquida (%ROL)	8,6%	14,9%	22,2%	13,5 p.p.	12,9%	16,4%	3,4 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,3	0,55	0,91	209,9%	1,51	2,34	55,5%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	141,3	116,2	150,2	6,3%	322,3	441,2	36,9%
Investimentos Diretos PLPT	50,1	50,5	45,4	-9,5%	174,6	177,5	1,6%
Dívida Líquida	898,0	948,1	1102,2	22,7%	898,0	1102,2	22,7%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,9 x	1,8 x	2,1 x	0,2 x	1,9 x	2,1 x	0,2 x

DADOS OPERACIONAIS	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.159.250	1.212.595	1.266.225	9,2%	4.370.881	4.796.041	9,7%
Nº de Consumidores	1.938.673	2.013.964	2.037.355	5,1%	1.938.673	2.037.355	5,1%
Nº de Colaboradores	1.178	1.164	1.182	0,3%	1.178	1.182	0,3%

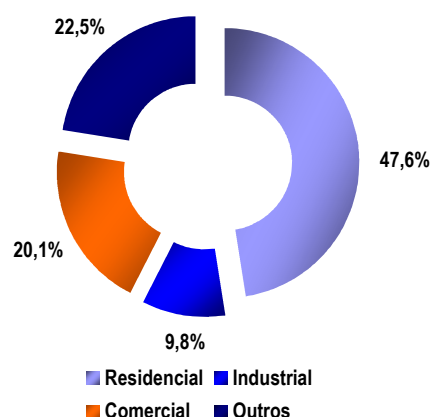
## 2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

### 2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 4T12



Energia Vendida (% por Classe) – 4T12



No 4T12, as vendas de energia cresceram 9,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.266 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado e expansão da base de clientes.

CLASSE DE CONSUMO* (MWh)	4T 11	3T 12	4T 12	Var.	2011	2012	Var.
Residencial	549.955	563.400	602.968	9,6%	2.041.253	2.257.539	10,6%
Industrial	110.457	128.518	124.489	12,7%	442.397	479.727	8,4%
Comercial	234.202	240.682	253.985	8,4%	872.763	960.422	10,0%
Outros	264.636	279.996	284.782	7,6%	1.014.469	1.098.354	8,3%
<b>TOTAL</b>	<b>1.159.250</b>	<b>1.212.595</b>	<b>1.266.225</b>	<b>9,2%</b>	<b>4.370.881</b>	<b>4.796.041</b>	<b>9,7%</b>

(\*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 4T12, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 8,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as cargas nacional e nordestina cresceram 4,0% e 6,2%, respectivamente.

GWh	4T 11	3T 12	4T 12	Var.	2011	2012	Var.
Carga Brasil (*)	125.539	125.378	130.620	4,0%	491.266	513.516	4,5%
Carga Nordeste (*)	18.635	18.857	19.798	6,2%	71.612	76.661	7,1%
Carga CEMAR	1.491	1.571	1.620	8,6%	5.539	6.059	9,4%

(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional  
Fonte: ONS e CEMAR

### 2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

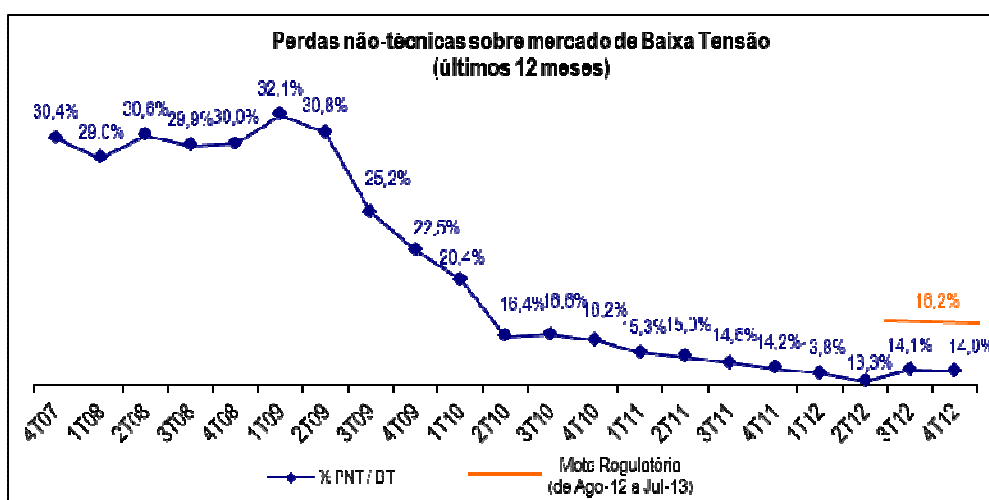
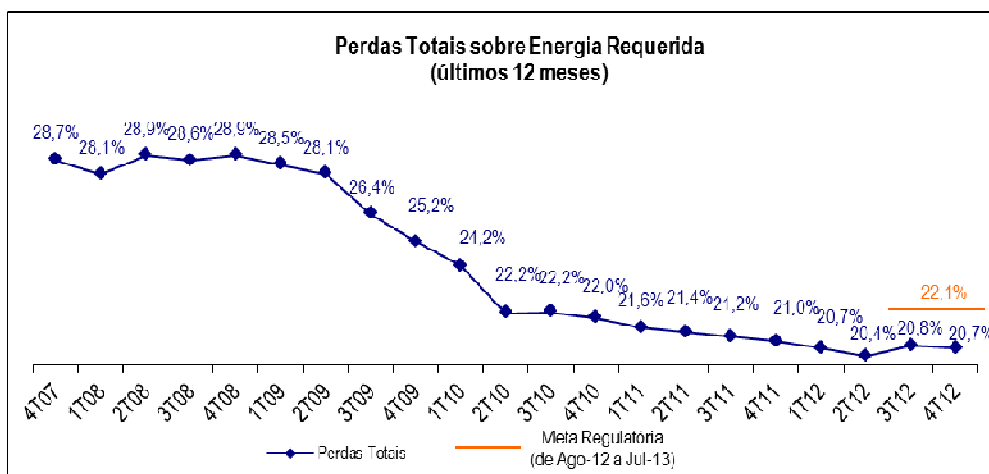
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.620 GWh no 4T12, apresentando crescimento de 8,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 9,2% em relação ao 4T11.

Bal. Energético (MWh)	4T 11	3T 12	4T 12	Var.	2011	2012	Var.
Energia Requerida	1.491.056	1.571.246	1.619.776	8,6%	5.539.391	6.059.311	9,4%
Energia Vendida (*)	1.161.335	1.214.772	1.268.309	9,2%	4.378.551	4.804.495	9,7%
Perdas	329.722	356.474	351.466	6,6%	1.160.841	1.254.816	8,1%

(\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

### 2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 4T12 representaram 20,7% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram para 14,0%. Apesar de acreditarmos ainda ser possível diminuir o nível de perdas de energia, é natural observarmos que essa redução não se dê de maneira contínua em todos os trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las e, neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



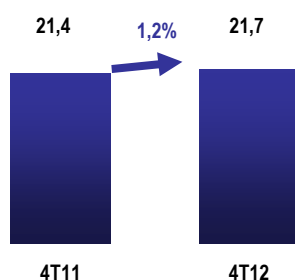
Revisamos a forma de cálculo do percentual de perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão, o que alterou inclusive os valores historicamente divulgados pela Companhia.

### 2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

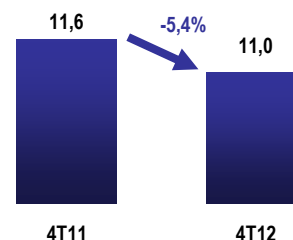
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 4T12, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,7 horas, que comparado às 21,4 horas do final do 4T11, representou aumento de 1,2%, decorrente principalmente de paradas previstas para realização do programa de investimentos da Companhia. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 4T12, foi de 11,0 vezes, representando redução de 5,4% em relação ao índice do fechamento do 4T11.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



## 2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
Residencial	486,4	479,6	486,1	0,0%	448,5	475,2	5,9%
Industrial	401,1	373,1	379,4	-5,4%	371,8	377,8	1,6%
Comercial	500,9	512,5	506,1	1,1%	476,9	498,9	4,6%
Outros	360,3	368,2	373,5	3,7%	344,2	363,0	5,4%
<b>Total</b>	<b>452,4</b>	<b>449,1</b>	<b>454,3</b>	<b>0,4%</b>	<b>422,2</b>	<b>444,5</b>	<b>5,3%</b>

(\*) Incluindo ICM S/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 4T12 apresentou aumento de 0,4% na comparação com o 4T11, somando R\$454,3 por MWh.

Ao final de agosto de 2012, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 1,75%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2013.

## 2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 4T12, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$119,2 por MWh, representando crescimento de 29,0% em relação ao 4T11. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2012, e (iii) despacho de usinas termelétricas, cujo custo de energia é superior ao custo médio de aquisição da CEMAR. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
Energia Comprada* (R\$/MWh)	147,26	163,77	205,90	39,8%	525,17	641,54	22,2%
MWh Contratado	1.593.542,09	1.698.620	1.727.821	8,4%	5.918.502	6.272.271	6,0%
<b>R\$/MWh</b>	<b>92,4</b>	<b>96,4</b>	<b>119,2</b>	<b>29,0%</b>	<b>88,7</b>	<b>102,3</b>	<b>15,3%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS

## 2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 4T12, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2012 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2012	2013	2014	2015	2016
<b>TOTAL - MWh</b>	<b>6.272.271</b>	<b>6.451.987</b>	<b>5.561.241</b>	<b>5.428.784</b>	<b>5.488.622</b>

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 4T12, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 13,9%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 9,7% no trimestre e no crescimento da Receita Média. Já a Receita Líquida atingiu R\$675,6 milhões (R\$490,3 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 20,6% (24,2% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

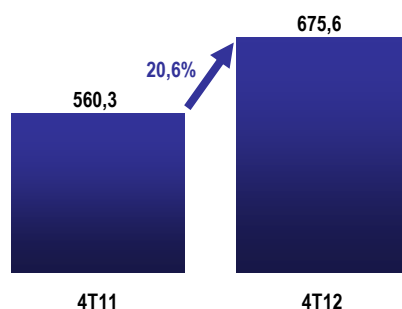
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 4T12 foram reconhecidos R\$185,3 milhões, ao passo que no 4T11 foram reconhecidos R\$165,6 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
<b>Volume de Vendas (MWh)*</b>	<b>1.159.250</b>	<b>1.212.595</b>	<b>1.266.225</b>	<b>9,2%</b>	<b>4.370.881</b>	<b>4.796.041</b>	<b>9,7%</b>
<b>No. de Clientes**</b>	<b>1.938.673</b>	<b>2.013.964</b>	<b>2.037.355</b>	<b>5,1%</b>	<b>1.938.673</b>	<b>2.037.355</b>	<b>5,1%</b>
<b>KWh por Cliente (no período)</b>	<b>598,0</b>	<b>602,1</b>	<b>621,5</b>	<b>3,9%</b>	<b>2.254,6</b>	<b>2.354,1</b>	<b>4,4%</b>
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>524,4</b>	<b>544,6</b>	<b>575,3</b>	<b>9,7%</b>	<b>1.845,3</b>	<b>2.131,7</b>	<b>15,5%</b>
Residencial	267,5	270,2	293,1	9,6%	915,4	1.072,7	17,2%
Industrial	44,3	47,9	47,2	6,6%	164,5	181,2	10,2%
Comercial	117,3	123,4	128,6	9,6%	416,2	479,1	15,1%
Outras Classes	95,3	103,1	106,4	11,6%	349,2	398,7	14,2%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>(2,0)</b>	<b>8,4</b>	<b>33,3</b>	<b>-1771,9%</b>	<b>23,0</b>	<b>41,3</b>	<b>79,9%</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>42,5</b>	<b>53,1</b>	<b>60,5</b>	<b>42,3%</b>	<b>143,9</b>	<b>218,2</b>	<b>51,6%</b>
Subvenção Baixa Renda	24,5	45,5	53,6	118,5%	96,064	188,8	96,6%
Uso da Rede	0,2	1,1	1,2	N/A	0,553	2,5	N/A
Uso da Rede	0,2	1,1	1,2	520,6%	0,6	2,5	345,8%
Outras Receitas Operacionais	17,8	6,5	5,8	-67,7%	47,3	26,9	-43,2%
<b>Receita de Construção</b>	<b>165,6</b>	<b>169,9</b>	<b>185,3</b>	<b>11,9%</b>	<b>495,6</b>	<b>644,6</b>	<b>30,1%</b>
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(170,2)</b>	<b>(172,5)</b>	<b>(178,7)</b>	<b>5,0%</b>	<b>(595,6)</b>	<b>(687,7)</b>	<b>15,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>560,3</b>	<b>603,5</b>	<b>675,6</b>	<b>20,6%</b>	<b>1.912,1</b>	<b>2.348,1</b>	<b>22,8%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



#### 3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 4T12, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$542,5 milhões (R\$357,2 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 80,3% da receita líquida, redução de 2,4 p.p. em relação ao percentual verificado no 4T11, de 82,7%.

### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 4T12, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$90,6 milhões, aumento de 7,5% quando comparado ao apresentado no 4T11.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$24,3 milhões, aumento de 25,8% em relação ao observado no 4T11. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/12, no qual foi acertado um reajuste de 5,99%, assim como do incremento de R\$2,8 milhões no PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

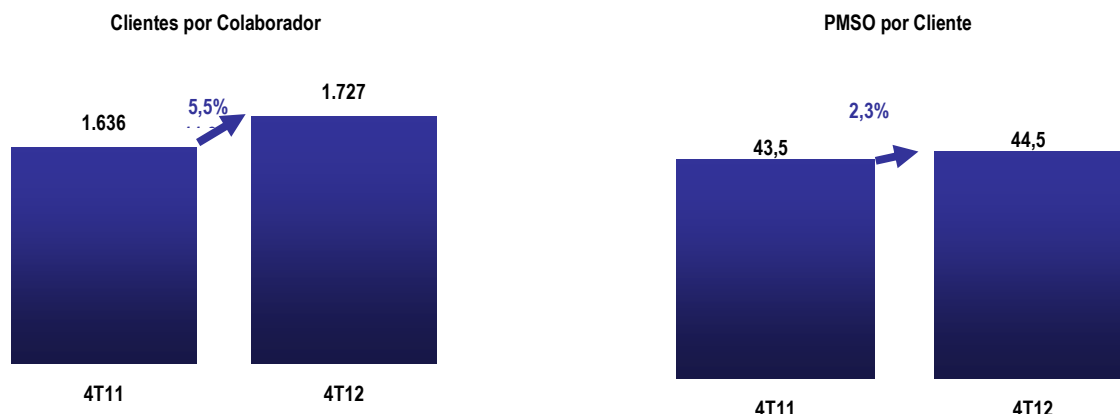
As despesas com materiais totalizaram R\$2,1 milhões no 4T12, redução de 77,9% em relação ao valor apresentado no 4T11.

Os gastos com serviços de terceiros no 4T12 apresentaram aumento de 10,4% em relação aos valores verificados no 4T11, encerrando o trimestre em R\$57,0 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,1%) e programa de combate às perdas. Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de combate à fraude, que aumentaram R\$1,6 milhão; (ii) serviços de corte, religação e cobrança, que aumentaram R\$1,3 milhão; e (iii) serviços de manutenção na rede que aumentaram R\$1,9 milhão.

R\$ MM	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
Pessoal	19,3	19,0	24,3	25,8%	76,1	83,8	10,2%
PLR (incluído em pessoal)	4,1	5,0	6,9	67,1%	16,5	22,3	35,0%
Material	9,6	1,4	2,1	-77,9%	14,0	10,0	-28,2%
Serviço de Terceiros	51,6	49,0	57,0	10,4%	184,6	209,6	13,6%
Outros	3,7	2,9	7,2	93,3%	16,6	17,9	7,9%
<b>PMSO</b>	<b>84,2</b>	<b>72,2</b>	<b>90,6</b>	<b>7,5%</b>	<b>291,2</b>	<b>321,3</b>	<b>10,4%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>15,0%</b>	<b>12,0%</b>	<b>13,4%</b>	<b>-1,6 p.p.</b>	<b>15,2%</b>	<b>13,7%</b>	<b>-1,5 p.p.</b>
Provisões	9,3	14,0	25,6	176,6%	46,4	68,7	47,9%
PDD e Perdas	3,9	9,8	16,0	306,7%	27,9	44,7	60,0%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	0,7%	1,6%	2,4%	1,6 p.p.	1,4%	1,9%	0,4 p.p.
Provisões para Contingências	5,3	4,2	9,6	80,7%	18,5	24,0	29,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	37,1	3,5	14,5	-60,8%	42,6	18,7	-56,2%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>130,5</b>	<b>89,7</b>	<b>130,7</b>	<b>0,1%</b>	<b>380,2</b>	<b>408,7</b>	<b>7,5%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>23,3%</b>	<b>14,9%</b>	<b>19,3%</b>	<b>-3,9 p.p.</b>	<b>19,9%</b>	<b>17,4%</b>	<b>-2,4 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	142,3	183,4	198,9	39,8%	504,5	672,7	33,3%
Encargos Uso Rede e Conexão	24,1	26,2	26,6	10,0%	88,6	103,6	16,9%
Custo de Construção	165,6	169,9	185,3	11,9%	495,6	644,6	30,1%
Outros Custos	0,9	1,0	1,1	11,2%	3,6	4,0	10,6%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>333,0</b>	<b>380,5</b>	<b>411,8</b>	<b>23,7%</b>	<b>1.092,3</b>	<b>1.424,9</b>	<b>30,4%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>59,4%</b>	<b>63,1%</b>	<b>60,9%</b>	<b>1,5 p.p.</b>	<b>57,1%</b>	<b>60,7%</b>	<b>3,6 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>463,5</b>	<b>470,2</b>	<b>542,5</b>	<b>17,0%</b>	<b>1.472,6</b>	<b>1.833,6</b>	<b>24,5%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>82,7%</b>	<b>77,9%</b>	<b>80,3%</b>	<b>-2,4 p.p.</b>	<b>77,0%</b>	<b>78,1%</b>	<b>1,1 p.p.</b>

No 4T12, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$16,0 milhões, ou 2,4% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 1,6 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Entretanto, se considerarmos o ano de 2012, o nível de PDD sobre a ROB foi de 1,9%. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.727 clientes por colaborador no 4T12, melhorando 5,5% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.636 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 2,3%, representando custo de R\$44,5 por cliente no trimestre.



### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 4T12, a Companhia registrou um total de R\$411,8 milhões (R\$226,5 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 23,7% em relação ao 4T11 (36,2% se desconsiderarmos o custo de construção).

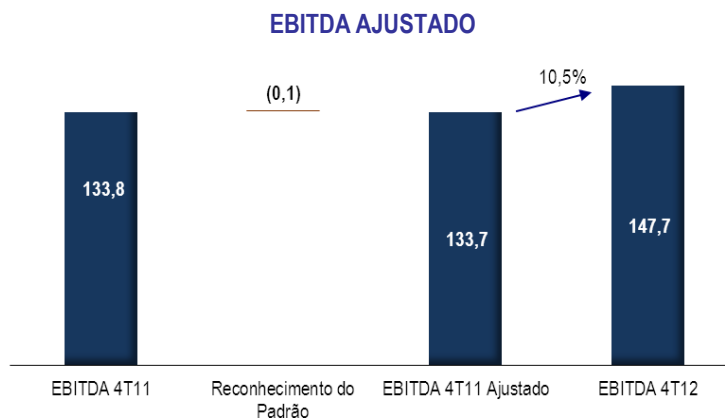
É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, variação nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassada à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda econômica para a mesma.

### 3.3. EBITDA

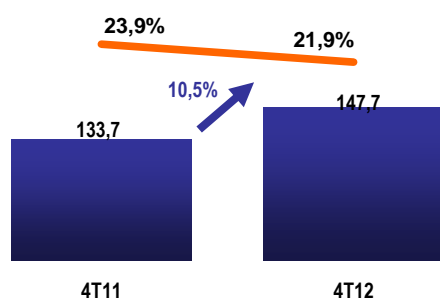
No 4T12, o EBITDA atingiu R\$147,7 milhões, sendo 10,5% superior aos R\$133,7 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
Resultado do Serviço	76,4	110,4	114,7	50,1%	349,1	434,6	24,5%
Depreciação e Amortização	20,3	22,9	18,4	-9,1%	90,4	79,9	-11,6%
<b>EBITDA Societário*</b>	<b>96,7</b>	<b>133,3</b>	<b>133,2</b>	<b>37,7%</b>	<b>439,6</b>	<b>514,5</b>	<b>17,1%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	37,1	3,5	14,5	-60,8%	42,6	18,7	-56,2%
<b>EBITDA</b>	<b>133,8</b>	<b>136,8</b>	<b>147,7</b>	<b>10,4%</b>	<b>482,2</b>	<b>533,2</b>	<b>10,6%</b>
Correção Compra de Energia				N/A		(2,3)	N/A
Impacto Homologação REFIS				N/A	(3,0)		N/A
Reconhecimento do Padrão	(0,1)			N/A	(0,1)		N/A
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>133,7</b>	<b>136,8</b>	<b>147,7</b>	<b>10,5%</b>	<b>479,1</b>	<b>530,9</b>	<b>10,8%</b>

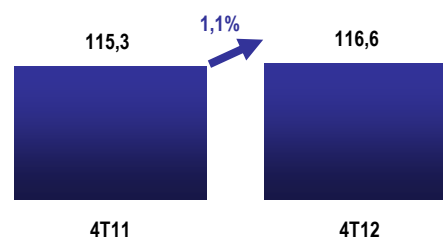
\* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



### 3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 4T12, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$90,1 milhões, ante R\$9,3 milhões negativos no 4T11. Para análise destes números, devemos excluir o efeito não recorrente do reconhecimento contábil do ajuste referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) que incide sobre o Ativo Financeiro e sobre as Obrigações Especiais, impactando, respectivamente, a Receita e a Despesa Financeira deste trimestre. Fazendo tal ajuste, o Resultado Financeiro Líquido seria uma despesa de R\$14,3 milhões.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	6,5	8,4	7,2	11,5%	35,4	28,2	-20,5%
Multa e mora s/ energia vendida	16,4	20,6	19,6	19,5%	62,9	72,8	15,6%
VNR receita	-	-	129,4	N/A	-	129,4	N/A
Outras receitas financeiras	4,5	2,0	2,8	-161,8%	5,9	8,3	40,2%
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>27,4</b>	<b>30,9</b>	<b>159,0</b>	<b>481,1%</b>	<b>104,3</b>	<b>238,6</b>	<b>128,8%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23,4)	(26,0)	(25,4)	-8,6%	(94,3)	(101,4)	-7,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(4,1)	(8,0)	(3,3)	18,7%	(18,6)	(17,7)	4,9%
VNR despesa	-	-	(25,0)	N/A	-	(25,0)	N/A
Outras despesas financeiras	(9,2)	(9,2)	(15,1)	-64,6%	(38,0)	(39,3)	-3,3%
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(36,7)</b>	<b>(43,2)</b>	<b>(68,9)</b>	<b>-87,8%</b>	<b>(150,9)</b>	<b>(183,5)</b>	<b>-21,5%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(9,3)</b>	<b>(12,2)</b>	<b>90,1</b>	<b>1068,1%</b>	<b>(46,7)</b>	<b>55,1</b>	<b>218,2%</b>

### 3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.



**Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social**

IRPJ / CSLL (R\$MM)	4T11	3T12	4T12	2011	2012
<b>LAIR (1)</b>	<b>67,1</b>	<b>98,1</b>	<b>204,9</b>	<b>302,4</b>	<b>489,7</b>
Despesa IRPJ / CSLL	(18,8)	(8,0)	(55,1)	(54,9)	(104,8)
( - ) Ativo Fiscal Diferido	11,4	(2,2)	43,0	30,8	64,5
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(10,2)</b>	<b>(12,1)</b>	<b>(24,1)</b>	<b>(40,3)</b>
(+) Créditos Fiscais			2,8	5,8	8,5
<b>= Imposto Caixa ( 2 )</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(10,2)</b>	<b>(9,3)</b>	<b>(18,4)</b>	<b>(31,7)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )</b>	<b>11,0%</b>	<b>10,4%</b>	<b>4,5%</b>	<b>6,1%</b>	<b>6,5%</b>

No 4T12, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$55,1 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$9,3 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 4,5%.

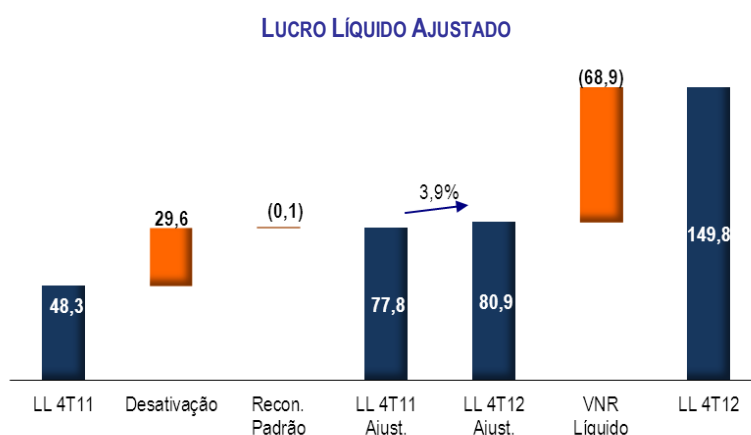
### 3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 4T12, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$149,8 milhões, versus R\$48,3 milhões no 4T11, aumento de 209,9%.

O resultado líquido acumulado em 2012 representa R\$2,34 por ação da CEMAR, versus R\$1,51 por ação apresentados no ano de 2011, crescimento de 55,5%.

Entretanto, para análise correta da evolução do lucro líquido da Companhia, é necessário excluir os efeitos não-recorrentes ocorridos. No 4T11, o resultado foi negativamente impactado por algumas desativações relativas a bens do imobilizado que totalizaram R\$29,6 milhões. Já no 4T12, o resultado foi positivamente impactado pela atualização contábil do Valor Novo de Reposição (VNR) de bens registrados no Ativo Financeiro e Obrigações Especiais da Companhia, cujo efeito líquido somou R\$ 68,9 milhões. Com estes ajustes, o lucro líquido ajustado da Companhia cresceu 3,9% no 4T12 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
<b>LUCRO LÍQUIDO Reportado</b>	<b>48,3</b>	<b>90,1</b>	<b>149,8</b>	<b>209,9%</b>	<b>247,5</b>	<b>384,9</b>	<b>55,5%</b>
Impactos REFIS (2T11)				N/A	(0,6)		N/A
Correção RGR (3T11)				N/A	4,7		N/A
Desativação (4T11)	29,6			N/A	29,6		N/A
Recon. Padrão (4T11)	(0,1)			N/A	(0,1)		N/A
Compra de Energia (2T12)				N/A		(8,3)	N/A
VNR Receita (4T12)			(85,4)	N/A		(85,4)	N/A
VNR Despesa (4T12)			16,5	N/A		16,5	N/A
<b>LUCRO LÍQUIDO Ajustado</b>	<b>77,8</b>	<b>90,1</b>	<b>80,9</b>	<b>3,9%</b>	<b>281,1</b>	<b>307,8</b>	<b>9,5%</b>



#### 4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 4T11.

Ativos Regulatórios	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12
<b>Constituição CVAs</b>	<b>1.049</b>	<b>4.659</b>	<b>6.512</b>	<b>5.164</b>	<b>3.621</b>
CCC	-	-	-	239	243
CDE	265	490	829	204	208
Proinfa	-	1.497	2.656	-	-
ESS	-	-	-	2.825	2.955
Rede Básica	784	2.672	3.028	1.896	216
Compra	-	-	-	-	-
<b>Amortização CVAs</b>	<b>1.840</b>	<b>1.070</b>	<b>272</b>	<b>5.353</b>	<b>3.693</b>
CCC	720	420	109	-	-
CDE	609	353	86	793	547
Proinfa	455	263	65	2.521	1.739
ESS	23	14	5	1.785	1.231
Rede Básica	33	20	7	252	174
Compra	-	-	-	2	2
<b>Subsídio Baixa Renda</b>	<b>50.916</b>	<b>13.722</b>	<b>(24.264)</b>	-	-
<b>Déficit do PLPT</b>	<b>9.660</b>	<b>5.675</b>	<b>1.553</b>	<b>18.824</b>	<b>12.889</b>
<b>Outros Ativos Regulatórios</b>	<b>2.297</b>	<b>1.625</b>	<b>2.925</b>	<b>22.938</b>	<b>15.265</b>
Outros	1.667	1.107	2.306	3.240	1.579
Desc. TUSD / Guseiros	57	-	-	-	-
Amort. MCSD	-	-	-	4.486	3.072
Amort. Sobrecontratação	-	-	-	12.488	8.551
Irrigante	573	518	619	2.723	2.063
<b>TOTAL</b>	<b>65.761</b>	<b>26.750</b>	<b>(13.002)</b>	<b>52.279</b>	<b>35.468</b>

Passivos Regulatórios	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12
<b>Constituição CVAs</b>	<b>(17.274)</b>	<b>(21.591)</b>	<b>(20.738)</b>	<b>(1.221)</b>	<b>(14.981)</b>
Compra de Energia	(13.764)	(18.568)	(20.138)	(1.221)	(14.705)
Rede Básica	(1.296)	(749)	-	-	(276)
ESS	(813)	(2.163)	(487)	-	-
Proinfa	(1.293)	-	-	-	-
CCC	(108)	(110)	(113)	-	-
<b>Amortização CVAs</b>	<b>(6.681)</b>	<b>(4.506)</b>	<b>(2.462)</b>	<b>(3.904)</b>	<b>(3.198)</b>
Rede Básica	-	-	(183)	-	-
Compra de Energia	(3.795)	(2.200)	(546)	(2.213)	(1.527)
CCC	-	-	-	(96)	(66)
CDE	-	-	-	-	-
ESS	(1.396)	(808)	(197)	-	-
Proinfa	-	-	-	(0)	(0)
RTE	(1.489)	(1.498)	(1.536)	(1.595)	(1.605)
<b>Previsão Baixa Renda</b>	-	-	-	<b>(23.809)</b>	<b>(16.303)</b>
<b>Neutralidade Parc. A</b>	<b>(3.719)</b>	<b>(2.185)</b>	<b>(598)</b>	<b>(8.977)</b>	<b>(6.147)</b>
<b>Repasso Sobrecontratação</b>	-	-	-	-	-
<b>Outros Passivos Reg.</b>	<b>(12.256)</b>	<b>(8.012)</b>	<b>(3.060)</b>	<b>(944)</b>	<b>(4.824)</b>
Exposição Financeira	(2.878)	(2.443)	(1.479)	(934)	(4.815)
Parcela RB de Fronteira	(26)	(15)	(4)	-	-
Conexão	-	-	-	(2)	(2)
Exposição Involuntária	(9.347)	(5.491)	(1.502)	-	-
Consumidor A	(5)	(3)	(1)	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	-	(60)	(74)	(7)	(8)
<b>TOTAL</b>	<b>(39.929)</b>	<b>(36.293)</b>	<b>(26.858)</b>	<b>(38.856)</b>	<b>(45.454)</b>

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz<sup>1</sup> (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12
Ativos Regulatórios	65.761	26.750	(13.002)	52.279	35.468
Passivos Regulatórios	(39.929)	(36.293)	(26.858)	(38.856)	(45.454)
<b>Ativo Regulatório Líquido</b>	<b>25.832</b>	<b>(9.543)</b>	<b>(39.859)</b>	<b>13.424</b>	<b>(9.986)</b>
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	15.825	28.274	35.704	37.658	36.008
<b>Total</b>	<b>41.657</b>	<b>18.732</b>	<b>(4.156)</b>	<b>51.082</b>	<b>26.023</b>

<sup>1</sup> Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

## 5. ENDIVIDAMENTO

No 4T12, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.611,6 milhões, 8,3% superior ao endividamento registrado ao final do 3T12, de R\$1.477,2 milhões. Cabe ressaltar que, em junho de 2012, foi concluída a 4ª Emissão de Debêntures da Companhia, o que resultou na captação de R\$280 milhões, com vencimento final em junho de 2020.

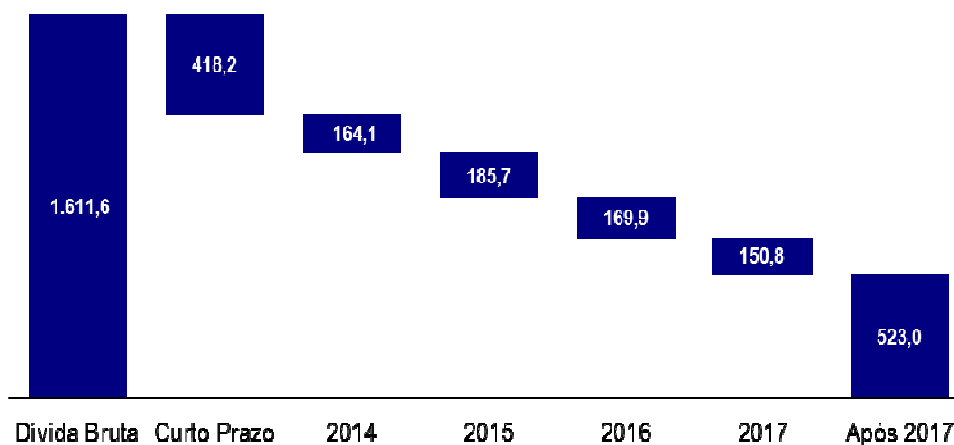
### 5.1. PERFIL DA DÍVIDA

#### Situação da Dívida Bruta

Vencimento	4T12	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>418,2</b>	<b>25,9%</b>	Pré Fixado (US\$)	6,2%	fev/23	10,4	0,3%
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.193,4</b>	<b>74,1%</b>	Libor	1,5%	abr/24	11,5	0,2%
			<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>4,4%</b>		<b>10,8</b>	<b>0,5%</b>
2014	164,1	10,2%	TJLP	8,8%	ago/17	4,8	18,6%
2015	185,7	11,5%	CDI	9,1%	mai/15	2,5	21,0%
2016	169,9	10,5%	IPCA	11,7%	jun/20	7,7	11,7%
2017	150,8	9,4%	Pré fixado (R\$)	7,5%	mai/20	7,4	18,6%
Após 2017	523,0	32,4%	RGR	6,5%	out/18	6,0	16,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1.611,6</b>	<b>100,0%</b>	IGP-M	11,8%	dez/23	11,2	10,9%
			FINEL(*)	11,3%	dez/15	3,1	1,8%
			<b>Moeda Nacional</b>	<b>9,0%</b>		<b>6,0</b>	<b>99,5%</b>
<b>TOTAL</b>				<b>8,9%</b>		<b>6,0</b>	<b>100,0%</b>

(\*) Índice que representa 20% do IGP-M

#### Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

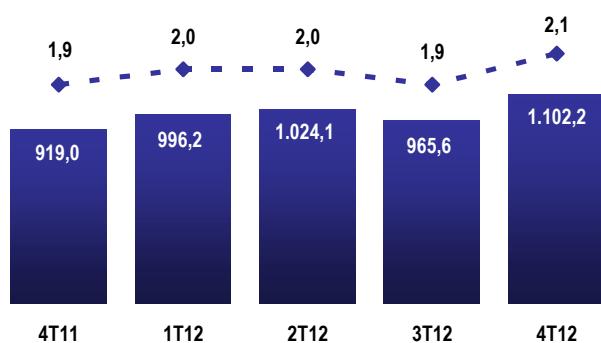


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 25,9% vencem nos próximos 12 meses (o que representa R\$418,2 milhões, volume inferior às disponibilidades da Companhia) e 63,9% vencendo a partir de 2015. O custo médio da dívida é de 8,9% ao ano, equivalente a 106% do CDI dos últimos 12 meses.

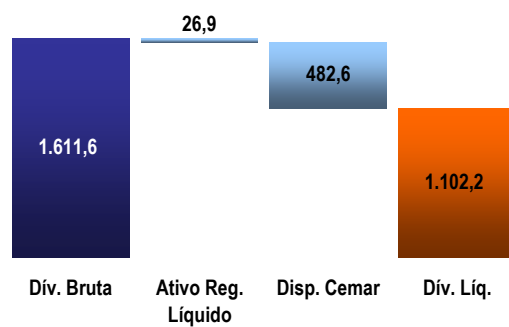
Ao final do 4º trimestre de 2012, a CEMAR possuía R\$8,4 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,2 milhões indexados a Libor e R\$5,2 milhões pré-fixados, o que representa 0,5% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.102,2 milhões no 4T12, um aumento de 16,1% em relação aos R\$948,1 milhões verificados no 3T12, aumentando a relação dívida líquida / EBITDA para 2,1x.

Divida Líquida (R\$MM) e Divida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 4T12



## 6. INVESTIMENTOS

### 6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

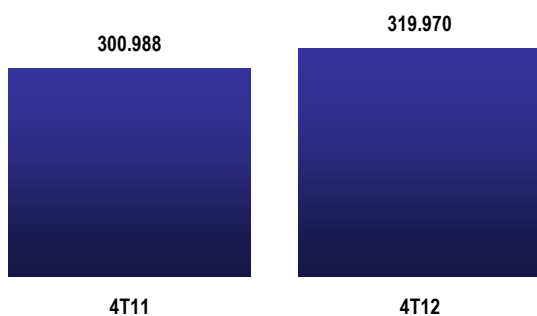
Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$150,2 milhões no 4T12, representando aumento de 6,3% em relação ao 4T11.

	4T11	3T12	4T12	Var.	2011	2012	Var.
Manutenção da Rede	19,6	19,5	12,9	-34,2%	58,6	67,2	14,7%
Expansão da Rede	100,6	77,3	116,0	15,3%	208,5	301,1	44,4%
Equipamentos e Sistemas	7,9	14,0	15,6	97,2%	21,3	50,2	135,5%
Outros	13,2	5,5	5,7	-57,0%	33,8	22,6	-33,2%
<b>Total</b>	<b>141,3</b>	<b>116,2</b>	<b>150,2</b>	<b>6,3%</b>	<b>322,3</b>	<b>441,2</b>	<b>36,9%</b>

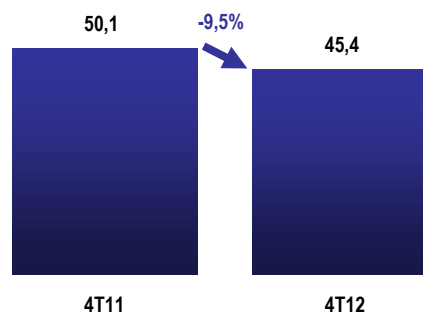
### 6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 4T12, foi alcançada a marca de 320,0 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 2,0 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 4T12, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$45,4 milhões, redução de 9,5% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Número de Clientes Ligados à Rede



Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): Trimestral



## SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

### **Eduardo Haiama**

Diretor de Relações com Investidores

### **Thomas Newlands**

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: [ri@ceamar-ma.com.br](mailto:ri@ceamar-ma.com.br)

Website: [www.ceamar-ma.com.br](http://www.ceamar-ma.com.br)

## AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

### **Considerações acerca dos critérios contábeis:**

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)</b>	<b>4T11</b>	<b>3T12</b>	<b>4T12</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>730.436</b>	<b>776.009</b>	<b>854.394</b>	<b>2.507.712</b>	<b>3.035.770</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	549.163	591.210	630.801	1.941.449	2.325.653
Suprimento de Energia Elétrica	(1.991)	8.370	33.289	22.954	41.285
Encargo de Capacidade Emergencial	(220)	(1.137)	(1.953)	(69)	(5.112)
Receitas de Construção	165.646	169.935	185.294	495.588	644.601
Outras Receitas	17.838	7.631	6.965	47.790	29.343
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(170.181)</b>	<b>(172.507)</b>	<b>(178.747)</b>	<b>(595.607)</b>	<b>(687.688)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>560.255</b>	<b>603.502</b>	<b>675.648</b>	<b>1.912.105</b>	<b>2.348.082</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(333.002)</b>	<b>(380.510)</b>	<b>(411.805)</b>	<b>(1.092.337)</b>	<b>(1.424.916)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(142.259)	(183.371)	(198.886)	(504.517)	(672.739)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(24.148)	(26.184)	(26.569)	(88.640)	(103.601)
Custos de Construção	(165.646)	(169.935)	(185.294)	(495.588)	(644.601)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)	(1.020)	(1.056)	(3.592)	(3.974)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(93.490)</b>	<b>(86.226)</b>	<b>(116.166)</b>	<b>(337.602)</b>	<b>(389.991)</b>
Pessoal	(19.327)	(19.026)	(24.305)	(76.073)	(83.799)
Material	(9.596)	(1.406)	(2.125)	(13.966)	(10.033)
Serviço de Terceiros	(51.594)	(48.952)	(56.958)	(184.571)	(209.637)
Provisões	(9.251)	(13.981)	(25.584)	(46.440)	(68.663)
Outros	(3.723)	(2.862)	(7.194)	(16.552)	(17.859)
<b>EBITDA</b>	<b>133.763</b>	<b>136.766</b>	<b>147.676</b>	<b>482.165</b>	<b>533.175</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(37.053)	(3.454)	(14.507)	(42.615)	(18.668)
Depreciação e Amortização	(20.280)	(22.944)	(18.430)	(90.441)	(79.936)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>76.430</b>	<b>110.368</b>	<b>114.739</b>	<b>349.110</b>	<b>434.572</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(9.336)</b>	<b>(12.233)</b>	<b>90.119</b>	<b>(46.684)</b>	<b>55.146</b>
Receitas Financeiras	27.334	30.945	158.985	104.392	238.601
Despesas Financeiras	(36.670)	(43.177)	(68.866)	(151.076)	(183.455)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>67.094</b>	<b>98.136</b>	<b>204.858</b>	<b>302.426</b>	<b>489.718</b>
Contribuição Social	(7.414)	(10.221)	(12.082)	(24.119)	(40.247)
Imposto de Renda	(3.157)	(25.370)	(15.049)	(47.978)	(61.967)
Impostos Diferidos	(11.350)	2.198	(42.990)	(30.805)	(64.524)
Incentivo SUDENE	3.157	25.370	15.049	47.978	61.967
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>48.331</b>	<b>90.113</b>	<b>149.786</b>	<b>247.502</b>	<b>384.947</b>

## ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 4T11 e 4T12:

- ▶ São reconhecidos R\$185,3 milhões de **Receita de Construção** no 4T12 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$15,2 milhões, em R\$16,9 milhões o EBITDA, e R\$23,4 milhões no Lucro Líquido do 4T12.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 4T12, foram R\$6,9 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	4T11		4T11	4T12		4T12
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>531.610</b>	<b>198.826</b>	<b>730.436</b>	<b>654.183</b>	<b>200.212</b>	<b>854.394</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	516.012	33.151	549.163	616.700	14.101	630.801
Suprimento de Energia Elétrica	(1.991)	-	(1.991)	33.289	-	33.289
Encargo de Capacidade Emergencial	(220)		(220)	(1.953)		(1.953)
Receita de Construção	-	165.646	165.646	-	185.294	185.294
Outras Receitas	17.809	29	17.838	6.148	817	6.965
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(170.712)</b>	<b>530</b>	<b>(170.181)</b>	<b>(179.005)</b>	<b>258</b>	<b>(178.747)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>360.898</b>	<b>199.357</b>	<b>560.255</b>	<b>475.178</b>	<b>200.470</b>	<b>675.648</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(167.372)</b>	<b>(165.630)</b>	<b>(333.002)</b>	<b>(235.158)</b>	<b>(176.647)</b>	<b>(411.805)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(142.275)	16	(142.259)	(207.533)	8.647	(198.886)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(24.148)		(24.148)	(26.569)		(26.569)
Custos de Construção	-	(165.646)	(165.646)	-	(185.294)	(185.294)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)		(949)	(1.056)		(1.056)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(89.367)</b>	<b>(4.123)</b>	<b>(93.490)</b>	<b>(109.279)</b>	<b>(6.887)</b>	<b>(116.166)</b>
Pessoal	(15.204)	(4.123)	(19.327)	(17.418)	(6.887)	(24.305)
Material	(9.596)		(9.596)	(2.125)		(2.125)
Serviço de Terceiros	(51.594)		(51.594)	(56.958)		(56.958)
Provisões	(9.251)		(9.251)	(25.584)		(25.584)
Outros	(3.723)		(3.723)	(7.194)		(7.194)
<b>EBITDA</b>	<b>104.158</b>	<b>29.604</b>	<b>133.763</b>	<b>130.740</b>	<b>16.936</b>	<b>147.676</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(37.053)		(37.053)	(14.507)		(14.507)
Depreciação e Amortização	(20.280)		(20.280)	(18.430)		(18.430)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>46.825</b>	<b>29.604</b>	<b>76.430</b>	<b>97.803</b>	<b>16.936</b>	<b>114.739</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(9.491)</b>	<b>155</b>	<b>(9.336)</b>	<b>90.533</b>	<b>(414)</b>	<b>90.119</b>
Receitas Financeiras	27.429	(95)	27.334	159.447	(462)	158.985
Despesas Financeiras	(36.919)	249	(36.670)	(68.913)	48	(68.866)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>37.335</b>	<b>29.759</b>	<b>67.094</b>	<b>188.336</b>	<b>16.522</b>	<b>204.858</b>
Contribuição Social	(7.414)		(7.414)	(12.082)		(12.082)
Imposto de Renda	(3.157)		(3.157)	(15.049)		(15.049)
Impostos Diferidos	(11.350)		(11.350)	(42.990)		(42.990)
Incentivo SUDENE	3.157		3.157	15.049		15.049
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(4.123)</b>	<b>4.123</b>	<b>-</b>	<b>(6.887)</b>	<b>6.887</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>14.449</b>	<b>33.882</b>	<b>48.331</b>	<b>126.377</b>	<b>23.409</b>	<b>149.786</b>



Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 4T11 e 4T12.

<b>AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA</b>	<b>4T11</b>	<b>4T12</b>
Ativo Baixa Renda	(26.823)	7.506
PLPT - Programa Luz pra Todos	(3.733)	(5.934)
CVA Constituição Rede Básica	-	(276)
CVA Constituição Compra Energia	(8.397)	(13.484)
CVA Constituição PROINFA	(1.285)	-
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	(900)	-
CVA Constituição Financeira	1.100	(2.960)
CVA Amortização Compra Energia	1.520	721
CVA Amortização CCC	-	31
CVA Amortização Outros	12	1
CVA Amortização sobrecontratação	3.612	-
CVA Amortização Exposição Financeira	661	295
CVA Amortização Rede Básica	521	-
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	561	-
<b>TOTAL FORNECIMENTO</b>	<b>(33.151)</b>	<b>(14.101)</b>

**ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO (R\$ Mil)	4T11	3T 12	4T 12
<b>CIRCULANTE</b>	<b>999.353</b>	<b>1.149.405</b>	<b>1.154.663</b>
Disponibilidades	234.141	73.820	59.086
Investimentos de curto prazo	190.322	404.165	423.551
Consumidores e Revendedores	492.520	540.518	547.132
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(45.757)	(52.341)	(58.449)
Estoques	6.101	15.228	16.477
Impostos a Recuperar	52.260	53.947	54.014
Baixa Renda	15.835	37.658	36.020
Pagamentos Antecipados	1.153	2.984	1.190
Depósitos Judiciais	17.943	25.695	25.677
Serviços Prestados	29.102	41.482	42.249
Outros Créditos a Receber	5.732	6.249	7.717
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.965.987</b>	<b>2.241.476</b>	<b>2.455.859</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>407.516</b>	<b>719.403</b>	<b>925.032</b>
Consumidores e Revendedores	69.980	67.800	65.870
Impostos a Recuperar	40.321	53.146	55.644
Depósitos Judiciais	133.319	153.872	159.970
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	75.738	54.204	11.215
Ativo Financeiro Indenizável	79.214	382.466	624.704
Outros Créditos a Receber	8.945	7.915	7.631
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.558.471</b>	<b>1.522.073</b>	<b>1.530.827</b>
Investimentos	221	221	221
Intangível	1.558.250	1.521.852	1.530.606
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.965.340</b>	<b>3.390.880</b>	<b>3.610.523</b>

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	4T11	3T 12	4T 12
<b>CIRCULANTE</b>	<b>690.980</b>	<b>934.426</b>	<b>949.672</b>
Fornecedores	186.188	247.113	254.565
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	8.118	10.965	8.465
Dividendos a pagar	47.481	94.269	76.648
Tributos e Contribuições Sociais	54.086	57.506	53.280
Empréstimos e Financiamentos	220.688	236.987	255.872
Debêntures	61.590	166.293	169.602
Taxa de Iluminação Pública	14.534	18.140	25.448
Provisão para Contingências	35.784	40.652	32.384
Eficientização	14.293	16.559	20.180
Outros	48.217	45.941	53.228
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.310.223</b>	<b>1.303.944</b>	<b>1.434.487</b>
Tributos e Contribuições Sociais	37.727	34.179	32.555
Debêntures	160.380	279.839	283.210
Empréstimos e Financiamentos	942.580	811.551	919.296
Provisão para Contingências	146.232	162.799	183.851
Eficientização	23.305	15.575	15.575
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>964.137</b>	<b>1.152.511</b>	<b>1.226.363</b>
Capital Social	465.531	465.531	465.531
Reservas de Capital	674	674	674
Reservas de Lucro	497.932	451.145	760.158
Lucro/Prejuízo acumulados	-	235.161	-
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.965.340</b>	<b>3.390.880</b>	<b>3.610.523</b>

**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	4T11				4T12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>80</b>	<b>554</b>	<b>7.631</b>	<b>8.265</b>	<b>80</b>	<b>387</b>	<b>7.926</b>	<b>8.393</b>
Tesouro Nacional	80	554	7.631	8.265	80	387	7.926	8.393
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>9.084</b>	<b>204.522</b>	<b>920.442</b>	<b>1.134.049</b>	<b>20.296</b>	<b>227.846</b>	<b>902.293</b>	<b>1.150.435</b>
Eletrobrás	39	61.182	406.973	468.194	14.107	79.860	383.181	477.148
Instituições Financeiras	9.046	143.340	513.469	665.855	6.189	147.986	519.113	673.288
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>9.164</b>	<b>205.077</b>	<b>928.072</b>	<b>1.142.314</b>	<b>20.375</b>	<b>228.234</b>	<b>910.219</b>	<b>1.158.828</b>
Debêntures	61.590	-	160.380	221.970	5.462	164.141	283.210	452.812
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>70.754</b>	<b>205.077</b>	<b>1.088.452</b>	<b>1.364.284</b>	<b>25.837</b>	<b>392.374</b>	<b>1.193.429</b>	<b>1.611.640</b>

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

<b>FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T12</b>
Caixa Inicial	189.485	424.464	256.378	518.518	477.982
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
Lucro Líquido	48.331	78.821	66.238	90.115	149.784
(+) Despesas Não Caixa	32.603	48.927	53.264	2.828	85.969
Variações Ativas	3.217	(60.196)	(66.157)	(12.007)	(76.596)
Variações Passivas	44.970	(14.529)	52.476	54.924	75.488
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>129.121</b>	<b>53.023</b>	<b>105.821</b>	<b>135.860</b>	<b>234.646</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Atividades de Investimento Próprias	(110.182)	(105.953)	(106.011)	(106.140)	(229.849)
Investimentos	(134.672)	(67.352)	(97.145)	(112.122)	(145.570)
Almoxarifado de Investimento Próprio	11.617	(39.599)	(9.733)	(854)	12.785
Outras Variações do Imobilizado Próprio	12.873	998	866	6.836	(97.065)
Atividades de Investimento PLPT	(45.290)	(38.006)	(35.346)	(53.767)	(48.773)
Investimentos	(56.752)	(51.009)	(40.963)	(54.580)	(49.964)
Almoxarifado de Investimento PLPT	11.461	13.003	5.617	813	1.191
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(155.473)</b>	<b>(143.959)</b>	<b>(141.358)</b>	<b>(159.907)</b>	<b>(278.622)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
Atividades de Financiamento Próprias	210.387	(123.463)	256.207	(58.629)	36.750
Empréstimo e Financiamento	210.387	(123.463)	256.207	(58.629)	130.304
Dividendos Pagos	-	-	-	-	(93.554)
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	-	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	50.942	46.311	41.470	42.143	11.881
RGR	(2.873)	10.433	5.609	5.623	2.126
CDE	53.816	35.877	35.861	36.520	9.755
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>261.330</b>	<b>(77.152)</b>	<b>297.676</b>	<b>(16.487)</b>	<b>48.631</b>
<b>(=) FC do Período</b>	<b>234.978</b>	<b>(168.088)</b>	<b>262.139</b>	<b>(40.533)</b>	<b>4.655</b>
Caixa Final	424.463	256.376	518.517	477.984	482.637